

**PREENCHIMENTO PRONOMINAL NA FALA DOS MORADORES DA
CIDADE DE COARI, AMAZONAS: UMA PERSPECTIVA VARIACIONISTA**

PRONOMINAL FILLING IN THE SPEECH OF RESIDENTS OF THE CITY OF
COARI, AMAZONAS: A VARIATIONIST PERSPECTIVE

Ana Miles Belém¹

Universidade Federal de Santa Catarina

Lucas Denir Espindola²

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal analisar a variação do preenchimento pronominal das formas *tu/você* e *nós/a gente* na posição de sujeito na fala dos moradores da cidade de Coari, no Estado do Amazonas, sob a perspectiva Variacionista. Encontra fundamentos em autores como Duarte (1993, 1995); Duarte (2003); Weinreich, Labov, Herzog (2006); Nunes de Souza *et al.* (2010); Duarte, Mourão e Santos, (2012) e outros. À luz da perspectiva teórico-metodológica da Teoria da Variação e Mudança proposta por Labov (2008 [1972]), a pesquisa contou com seis formantes, sendo três homens e três mulheres distribuídos entre a faixa etária I (18-35 anos), faixa etária II (36-55 anos) e faixa etária III (acima de 56 anos). Os dados foram gerados a partir do Programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Os resultados apontam para a frequência de uso das variantes *tu* e *a gente*, entre as mulheres e indicativo de mudança em tempo aparente para a forma *a gente*, visto que os informantes mais jovens são os mais adeptos desta variável.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação; Preenchimento pronominal.

Abstract: This article's main objective is to analyze the variation in the pronominal filling of the forms *tu/Você* and *nos/a gente* in the subject position in the speech of residents of the city of Coari, in the State of Amazonas, from a Variationist perspective. It finds foundations in authors such as Duarte (1993, 1995); Duarte (2003); Weinreich, Labov, Herzog (2006); Nunes de Souza *et al.* (2010); Duarte, Mourão and Santos, (2012) and others. Considering the theoretical-methodological perspective of the Theory of Variation and Change proposed by Labov (2008 [1972]), the research included six participants, three men and three women distributed between age group I (18-35 years), range age II (36-55 years old) and age group III (over 56 years old). The data were generated using the GoldVarb X Program (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). The results point to the frequency of use of the variants *tu* and *a gente*, among

¹ Estudante de Doutorado em Linguística (UFSC); e-mail: anamilesbelem@hotmail.com.

² Estudante de Mestrado em Linguística (UFSC); e-mail: lucas.denir@posgrad.ufsc.br.

women and indicative of change in apparent time for the form *a gente*, since the youngest informants are the most adept at this variable.

Keywords: Sociolinguistics; Variation; Pronominal filling.

Submetido em 30 de abril de 2024.

Aprovado em 10 de maio de 2024.

Introdução

Estudos de cunho sociolinguístico no Português do Brasil (doravante PB) evidenciam que essa língua apresenta índices cada vez mais expressivos de preenchimento do sujeito pronominal (DUARTE, MOURÃO; SANTOS, 2012). Para os autores, o predomínio da ausência do pronome faculta espaço a formas de uso mais frequente de sujeitos pronominais expressos. Desse modo, compreendemos que tal fenômeno, ainda que abaixo do nível da consciência, está sujeito a variações.

Nesse ínterim, à luz da perspectiva teórico-metodológica da Teoria da Variação e Mudança proposta por Labov (2008 [1972]), que concebe a língua como um sistema heterogêneo regido por regras categóricas e por regras variáveis, estas últimas condicionadas por grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, este artigo tem por principal objetivo analisar a variação do preenchimento pronominal das formas *tu/você* e *nós/a gente* na posição de sujeito na fala dos moradores da cidade de Coari, no estado do Amazonas.

A partir dos dados obtidos, este estudo observou homens e mulheres, a partir de 18 anos e de 56 anos em diante, nascidos na cidade e com boas condições de fonação. Foram entrevistadas pessoas analfabetas e/ou pessoas com até o 5º ano do Ensino Fundamental I. Todos os informantes são moradores da área urbana da cidade. Para a geração e análise dos dados, usamos o Programa GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

Enfim, a escolha por analisar esse tema, deu-se porque julgamos importante estudos de cunho linguístico pesquisados e desenvolvidos nesta região, a região Norte do Brasil, pois acreditamos que além de darmos visibilidade para a região investigada é possível, também, inserir o contexto de fala amazônico para além das fronteiras do estado

cooperando, de forma geral, para que eventuais preconceitos em razão do uso da língua não ocorram.

1 Pressuposto Teórico

1.1 A Sociolinguística e a Teoria da Variação

As línguas estão em processo constante de variação. Para Labov (2008 [1972]), uma língua é immanentemente heterogênea e flexível, ou seja, é dinâmica e sujeita a variações e mudanças. Conceitualmente, fenômenos relacionados às mudanças remetem a fatores como uma época, um lugar ou um grupo social. Dessa forma, entendemos que estudos relacionados a estes acontecimentos, são estudos com objetos referentes à gramática histórica, à geografia linguística, à dialetologia e à Sociolinguística.

Fatores como a condição social e a situação econômica aos quais um indivíduo é exposto são preponderantes para que casos de variação na língua aconteçam. Nesse sentido, pesquisas direcionadas ao contexto social em que uma língua se concretiza demonstram que muitos elementos da estrutura linguística estão implicados na variação sistemática e retrata tanto a mudança no tempo quanto os processos sociais de ordem extralinguísticas. É nesse cenário que surgem os estudos sociolinguísticos que, além de buscar compreender a identidade social e contexto do falante a partir de determinada comunidade linguística, buscaram entender a respeito do contato das línguas, acerca de questões pertinentes ao seu surgimento e ao multilinguismo, por exemplo (NUNES, *et al.* 2010).

A respeito do sistema linguístico, Weinreich, Labov, Herzog (2006), doravante WLH (2006), explicam que: i) o sistema linguístico, que serve a uma comunidade heterogênea e plural, deve ser também heterogêneo e plural para desempenhar plenamente as suas funções rompendo-se, assim, a tradicional identificação entre funcionalidade e homogeneidade; e ii) os processos de mudança que se verificam em uma comunidade de fala se atualizam na variação observada em cada momento nos padrões de comportamento linguístico observados nessa comunidade, sendo que, se a mudança implica necessariamente variação, a variação não implica necessariamente mudança em curso (WEINREICH; LABOV; HERZOG; 2006 [1968]). Entendemos que os fenômenos de variação que se apresentam em uma comunidade de fala são fundamentais para a

pesquisa Sociolinguística, visto que sempre existirão formas que concorrem a mesma variável e formas que serão usadas ao mesmo tempo. O que implica entendermos que ao nos referirmos à língua, perceberemos seu caráter mutável, ou melhor, seu caráter heterogêneo.

Neste contexto, Coelho *et al.* (2012, p. 106) explicam que “a estrutura linguística inclui formas categóricas e formas variáveis” que são condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos. Assim sendo, aspectos sociais como *sexo*, *idade*, *escolarização* e *classe social*, por exemplo, funcionam como possíveis determinantes de variações e mudanças. Para WLH (2006), devemos buscar estrutura e funcionamento ordenado, no que se refere ao uso da língua, através da heterogeneidade. Os autores acrescentam, ainda, que defender a homogeneidade e estrutura na história das línguas é inexecutável.

Ainda de acordo com WLH (2006), a Teoria Variacionista propõe que se estude as mudanças da língua, a partir da fala de pessoas que compõem uma comunidade linguística. Nesse cenário, Labov (2008[1972]) pontua que uma investigação obedece a etapas bem definidas, como:

[...] escolher uma comunidade de falantes, cuja língua seja de seu conhecimento, para selecionar uma variável;
 analisar a frequência e a distribuição da variável por região, faixas etárias, classes sociais, grupos étnicos ou qualquer outro fator não linguístico que seu conhecimento atual do assunto julgar importante;
 isolar fatores linguísticos e não linguísticos que operam no processo linguístico e, por fim;
 correlacionar padrões sociais com o padrão distribucional da variável (LABOV, 2008 [1972], p. 228).

A partir dos mecanismos mencionados por Labov (2008 [1972]), é possível se obter respostas acerca da estruturação e da evolução do sistema linguístico de uma língua. Desse modo, dizemos que a pesquisa empírica é aplicada a problemas de ordem teórica e estrutural da língua e, ao observarmos uma língua falada, percebemos a existência da heterogeneidade, cuja sistematicidade é objeto de estudos Variacionista.

1.2 O preenchimento do sujeito no PB

A língua portuguesa falada no Brasil (doravante PB) tem raízes provenientes do Português Estrangeiro (doravante PE) e, oficialmente, tem aliança política com países que

falam a mesma língua. Desse modo, é natural que a língua falada aqui, no país, siga os mesmos princípios normativos apresentados pelas gramáticas normativas do PE. Em função disso, a escrita no PB apresentou, por muito tempo, certa predominância pelo não preenchimento do sujeito. Todavia, há estudos como os de Duarte (1993, 1995), por exemplo, que vêm “certificando alterações com relação à preferência de preenchimento do sujeito no PB. De uma língua preferencialmente de sujeito nulo, o PB passou a demonstrar uma predileção significativa pela utilização de plenos” (OLIVEIRA; COUTINHO, 2019, p. 111).

De acordo com Duarte (1993, 1995), no decorrer do século XX, a baixa do uso de sujeitos nulos no PB foi bastante significativa. A partir de estudos em diferentes momentos históricos, o índice de sujeitos nulos, em 1918, chegava em torno de 75%. Em outro momento, aproximadamente nos anos de 1930, em que as 2ª pessoas diretas (Tu e Vós) começaram a desaparecer em razão da ascensão das pessoas indiretas (Você e Vocês), o percentual de sujeitos nulos passou a ocupar cerca dos 50%. Com o emprego do pronome *a gente*, o percentual de nulos declinou, chegando aos 25% nos anos 90 do século passado. Na figura 1, a seguir, Villarinho (2006) ilustra essa informação:

Quadro1: Evolução dos Paradigmas Flexionais do PB do século XIX ao século XX

Português Brasileiro			
Eu	Amo	Eu	Amo
Tu	Amas	---	---
Você	Ama	<i>Você</i>	<i>Ama</i>
Ele	Ama	Ele	<i>Ama</i>
Nós	Amamos	A gente	<i>Ama</i>
Vós	Amais	---	---
Vocês	Amam	<i>Vocês</i>	<i>Amam</i>
Eles	Amam	Eles	<i>Amam</i>

Fonte: Villarinho (2006, p. 6)

Observamos, no Quadro 1, que o PB apresenta distanciamento do PE. Segundo Duarte (1995), esse fato ocorre em razão da ascensão do uso das 2ª pessoas indiretas (Você e Vocês) e da 1ª pessoa do plural indireta (*a gente*). Ao que se observa, “a forma de marcar a correlação com o sujeito passa a ser mais específica, contrastando com a frequência de variação do preenchimento do sujeito” (OLIVEIRA; COUTINHO, 2019,

p. 111). Para casos em que o sujeito não aparece expresso, como: __ gosta de futebol, é impossível o falante identificar o sujeito, nesse contexto, o preenchimento do sujeito passa a ser uma necessidade, se considerarmos que o falante precisa de esforço para entender o significado do enunciado em um determinado contexto (DUARTE, 1995).

2 O *Corpus* analisado

O *corpus* analisado neste artigo foi obtido a partir da coleta de dados para o projeto de tese intitulado *Atlas Linguístico da Microrregião de Coari* (ALiMCO), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a partir da aplicação de questões de discursos semidirigidos. Tais questões foram registradas entre os meses de janeiro e fevereiro do ano corrente, na cidade observada (Coari, AM). Nesse processo, foi solicitado que os informantes narrassem: fatos de ordem pessoal; fatos de caráter não pessoal e; foi solicitado, também, que contassem uma lenda conhecida na cidade ou outra de conhecimento particular. Ressaltamos que os relatos foram produtivos, porém, caso não fossem, seriam aplicadas questões de ordem morfosintática do banco de dados do AliB.

O ponto de inquérito, o município de Coari, está localizado no estado do Amazonas, na região Norte. Fica situado à margem direita do lago de Coari e está a 368 km da capital Manaus (BELÉM, 2021), com população estimada em, aproximadamente, 80 mil habitantes, distribuídos entre as áreas urbana e rural. Os acessos à cidade podem ser feitos por vias aérea ou fluvial. O município é reconhecido nacionalmente por ser “responsável pela produção de petróleo e gás natural, ou seja, há no município uma Base Petrolífera conhecida como Urucu” (BELÉM, 2021, p. 48-49).

O perfil dos informantes, no que tange à variável *idade*, foram: 1 informante para cada uma das faixas etárias: faixa I (de 18 a 35 anos), faixa II (de 36 a 55 anos) e faixa etária III (a partir de 56 anos). Referente à variável *sexo*, foram entrevistados, no total, 3 homens e 3 mulheres e ficaram, assim, distribuídos:

Quadro 2- Estratificação social dos informantes

Faixa etária	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Faixa I	1	1	2

Faixa II	1	1	2
Faixa III	1	1	2
Total de informantes			6

Fonte: dados da pesquisa

A respeito da variável *escolaridade*, foram observadas pessoas analfabetas e/ou pessoas com até o 5º ano do Ensino Fundamental I, contudo, tal variável não foi controlada. Todos os informantes são residentes nascidos e criados no referido município e moradores da área urbana. Quanto aos dados estatísticos, estes foram gerados e analisados a partir do Programa GoldVarbX.

3 Resultado e Discussão

Destacamos que o objetivo deste artigo, concentrou-se em analisar o processo de variação do preenchimento pronominal na posição de sujeito na fala de munícipes coarienses, a partir de dados obtidos, *in loco*, pela pesquisadora, durante a coleta de dados para o seu projeto de tese, a partir de questões de discursos semidirigidos. Para a análise diastrática das ocorrências pronominais na posição de sujeito: *tu* e *você* e *nós* e *a gente* serão usadas as dimensões diassexual e diageracional.

3.1 Resultados percentuais

a) Pronomes pessoais *tu* e *você*.

A seguir, temos os resultados para as formas *tu* e *você*. Vejamos:



Fonte: dados da pesquisa

Conforme se observa no Gráfico 01, percebe-se que os resultados gerais para as variantes pronominais *tu* e *você*, na posição de sujeito, são formas produtivas. Contudo,

é importante ressaltar que a forma “tu”, com 62,5%, é a preferida entre os falantes observados, ao passo que a forma “você” ficou em segunda opção, visto que foram registrados 37,5% entre a escolha dos falantes.

Com o intuito de compreendermos quais fatores extralinguísticos podem estar favorecendo o uso de uma ou outra forma, observou-se duas variáveis: *sexo e faixa etária*, vistos que estas foram as rodadas mais produtivas geradas pelo GoldVarbX.

Vejam, a seguir, a Tabela 1:

Tabela 1- Frequência e probabilidade da variante ‘tu’, segundo à variável *sexo*

Sexo	Aplicação /Total	%	P. R
Feminino	5/7	71,4	0,59
Masculino	5/9	55,6	0,42

Significância: 0.517
Input: 0,629

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 1, observamos que as mulheres favorecem a aplicação da regra, ou seja, usam com mais frequência a variante ‘tu’ com (0,59), ao passo que os homens a desfavorecem com (0,42).

Tabela 2- Frequência e probabilidade da variante ‘tu’, segundo à variável *faixa etária*

Faixa etária	Aplicação /Total	%	P. R
Faixa I	6/7	85,7	0,75
Faixa II	2/3	66,7	0,51
Faixa III	2/6	33,3	0,20

Significância: 0.146
Input: 0.658

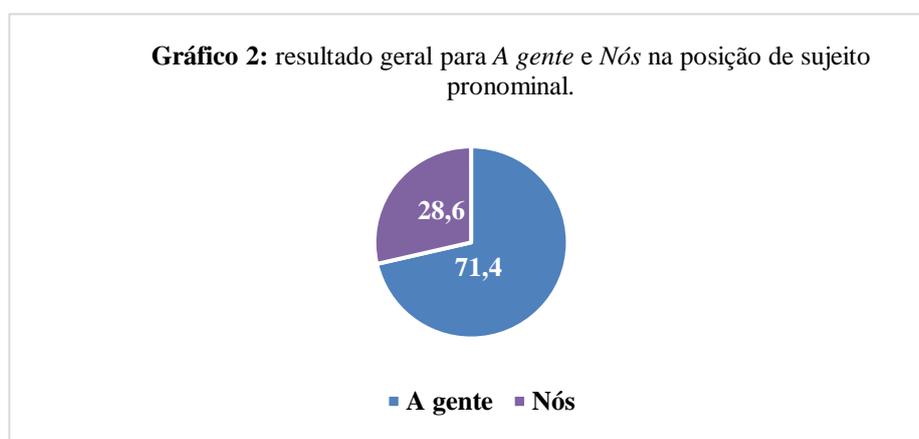
Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 2, observamos que os falantes da *faixa etária I* (18-35 anos) favorecem a aplicação da regra (0.75), ao passo que os falantes da *faixa etária III* (acima de 56 anos) a desfavorece (0.20). Observamos, ainda, com destaque, que a *faixa II* (36-55 anos) apresenta notório resultado (0.51) para a mesma variante.

Conforme os resultados expostos nas Tabelas 1 e 2, para as variáveis extralinguísticas *sexo e faixa etária*, temos que a forma preferida entre os informantes observados na cidade de Coari é a forma de preenchimento pronominal, na posição de sujeito, *tu*. Sendo tal forma a mais produtiva entre as mulheres e entre os informantes da faixa etária I.

b) Nós /A gente

A seguir, temos os resultados para as formas *nós* e *a gente*. Vejamos:



Fonte: dados da pesquisa

Conforme vemos no Gráfico 2, os resultados gerais para as variantes pronominais *nós* e *a gente*, na posição de sujeito, são formas produtivas, apesar do domínio, em termos percentuais, para a forma variante *a gente*, com 71,4% das ocorrências, contra, apenas, 28,6% para a forma *você*.

Para buscarmos compreender quais fatores favorecem ou não o uso da regra, observamos duas variáveis extralinguísticas: *sexo e faixa etária*, por serem as rodadas mais produtivas geradas pelo GoldVarbX

Vejamos, a seguir, a Tabela 3:

Tabela 3- Frequência e probabilidade da variante '*a gente*', segundo à variável *sexo*

Sexo	Aplicação/ Total	%	P. R
Feminino	7/8	87.5	0,69
Masculino	3/6	50.0	0,24

Significância: 0.128
Input: 0.752

Fonte: dados da pesquisa

Conforme observamos na Tabela 3, vemos que as mulheres são as que mais usam a forma de sujeito pronominal *a gente* com (0,69), contra (0,24) para a frequência de uso da mesma forma entre os homens.

Tabela 4- Frequência e probabilidade da variante ‘*a gente*’, segundo à variável *faixa etária*

Faixa etária	Aplicação/ Total	%	P. R
Faixa I	5/7	71.4	0,49
Faixa II	3/4	75.0	0,54
Faixa III	2/3	66.7	0,44

Significância: 0. 972
Input: 0.715

Fonte: dados da pesquisa

Ao observarmos a Tabela 4, percebemos haver pouca diferença na frequência de uso entre a forma de sujeito pronominal *a gente* no que tange às faixas etárias, visto que a *faixa I* apreze com (0,49), a *faixa II*, a mais produtiva, com (0,54) e a *faixa III* com (0,44) da frequência.

De acordo com os resultados expostos nas Tabelas 3 e 4, para as variáveis extralinguísticas *sexo* e *faixa etária*, temos que a forma preferida entre os informantes observados, na cidade de Coari, é a forma de preenchimento pronominal *a gente*, visto que esta foi a forma mais produtiva nesta análise.

3.2 Análise e Discussão

De modo geral, estudos sociolinguísticos têm apontado para a alternância realizada com dados de fala entre as formas pronominais *tu* e *você*. De acordo com Lopes *et al.* (2009), no Rio de Janeiro, a forma *você* é usada como uma forma mais neutra, contrapondo a forma *tu* que marca uma relação com a identidade social do falante. Em Martins e Abraçado (2015, p. 135), encontramos que o “pronome *tu* é reconhecido como de uso natural à comunidade local, como, e em especial, em Santa Catarina, no Amazonas, no Maranhão e no Rio Grande do sul”.

Em Martins (2010), no Amazonas, precisamente na cidade de Tefé, distante 195.02 KM da cidade de Coari, a forma pronominal *tu* é a forma preferida entre as mulheres. Já a forma pronominal *você* é utilizada de maneira mais formal.

Neste contexto, precisamente neste artigo, ao analisarmos as formas variantes *tu* e *você* percebemos que a forma *tu* é a forma preferida entre os informantes. E, ao

analisarmos esta mesma forma segundo à variável *sexo*, notamos que o preenchimento pronominal na posição de sujeito registrado na fala dos moradores da cidade de Coari, converge com o resultado postulado por Martins (2010), visto que na cidade observada a forma mais produtiva é a forma *tu*, entre falantes do sexo feminino.

Referente à variável *faixa etária*, em Martins (2010, p. 61), ainda sobre os resultados obtidos no município de Tefé/AM, “os mais jovens quase não apresentam uso do pronome *você* em seu repertório linguístico [...], percebe-se o quanto esta faixa etária tem um efeito fortemente desfavorecedor”. Nesse ínterim, no que se refere aos dados obtidos neta investigação, temos que os resultados também dialogam com os resultados obtidos por Martins (2010), pois temos que a forma pronominal *tu* lidera a escolha entre os falantes das faixas etárias I e II.

Quanto às formas pronominais *nós* e *a gente*, segundo à variável *sexo*, diferentemente dos resultados expostos por Nunes e Oliveira (2019), que postulam resultados equivalentes entre as formas *nós* e *a gente* entre os sexos feminino e masculino, na fala dos informantes da capital Manaus (distante a 368 km da cidade de Coari), a forma do pronome *a gente*, no município de Coari, é a forma predominante.

Ainda a respeito dos pronomes *nós* e *a gente*, estudos indicam que esse fenômeno de variação, “na variedade brasileira, pode ser caracterizado como um processo de mudança linguística, no qual, gradativamente, a forma inovadora tem ocupado os espaços da mais antiga” (MARTINS; ABRAÇADO, 2015, p. 109). De modo geral, ao analisarmos amostras de fala, os resultados para as capitais do Brasil são bem parecidos no que se refere ao uso do pronome *a gente*, visto que, nas capitais investigadas, a forma mais antiga, *nós*, tende a ser substituída pela forma tida como inovadora *a gente* (MARTINS; ABRAÇADO, 2015).

Em Nunes e Oliveira (2019), no que tange às variantes *nós/a gente*, de maneira geral, o pronome *a gente* predomina na fala dos informantes mais novos da cidade de Manaus. Tal resultado converge com os resultados obtidos em Coari para estas mesmas variantes e variáveis, visto que a forma do pronome *a gente* é a forma preferida entre os falantes das faixas etárias I e II. Partindo do princípio de que o programa GoldVarbX é de ordem binária, e os resultados quantitativos deste trabalho partiu da análise entre as formas *nós* e *a gente*, cabe-nos uma observação e reside no fato de que a forma mais antiga *nós* apresenta-se, aqui, como a forma preferida entre os informantes mais velhos

da cidade de Coari. Tal fato nos induz a acreditar num indicativo de mudança em tempo aparente para esta variante, *nós* em direção a forma variante *a gente*.

Ao analisarmos a variável *sexo*, Labov (2008 [1972]) diz que as mulheres tendem a preferir o uso das formas consideradas de prestígio³ em situação de variação estável. Diante deste cenário, o resultado deste artigo, evidencia que elas, as mulheres, optam por usar a forma considerada inovadora *a gente*. Cabe mencionarmos, que não houve, nesta investigação, questões de cunho avaliativo sobre o uso de uma ou outra forma. Desse modo, nos prendemos, aqui, somente na análise de dados quantitativos de uma ou outra forma.

No campo referente à variação e mudança linguística, Mollica (2021) diz que:

[...] a análise da dimensão social da variação e mudança linguística não pode ignorar, no entanto, que a maior ou menor ocorrência de certas variantes, principalmente daquelas que envolvem o binômio forma padrão/forma não padrão e o processo de implementação de mudanças estejam associados ao gênero/sexo do falante e à forma de construção social dos papéis feminino e masculino (MOLLICA, 2021, p. 33).

Acerca dos resultados, de acordo com Mollica (2021) e Coelho *et al.* (2012), o processo de mudança de uma língua é estudado a partir do comportamento linguístico das diferentes faixas etárias (das diferentes gerações) em um dado espaço de tempo.

Nesse aspecto, ao analisarmos os dados deste artigo, segundo a *faixa etária*, tanto para as formas pronominais *tu/você*, quanto para as formas *nós/a gente*, na posição de sujeito, respectivamente, concluímos haver indicativo de mudança em tempo aparente em direção à forma *você* e a forma *a gente*, respectivamente.

Considerações Finais

Neste estudo, ao analisarmos os dados obtidos a partir da coleta de dados para o projeto de tese intitulado *Atlas Linguístico da Microrregião de Coari* (ALiMCO), pudemos registrar os seguintes resultados: a forma de preenchimento pronominal *tu* é a forma preferida entre as mulheres e é a forma mais usada entre os informantes mais novos;

³ “Mesmo que não seja a variante mais usada por uma comunidade, a variante padrão é, em geral, a variante **de prestígio**, enquanto a não padrão é muitas vezes **estigmatizada** por essa comunidade” (COELHO, *et al.*, 2012, p. 27).

registramos, também, que a forma *a gente* é a forma mais usada entre as mulheres e a forma mais usada entre os informantes das faixas etárias I e II.

Em suma, temos que as variantes que concorrem e/ou dividem a posição de sujeito, no que tange ao uso das formas pronominais, não nos apresentam grandes surpresas, vistos que estes resultados e estas formas são resultados e formas comuns em muitas localidades investigadas. O que cabe destacarmos, aqui, é a novidade, acreditamos, na área investigada, o município de Coari, no Estado do Amazonas.

Referências

- BELÉM, A. M.; *Análise dos verbos irregulares perder e valer, na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e do subjuntivo, sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, na escrita dos moradores da zona urbana do município de Coari (Amazonas)*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas – Manaus (AM). 2021.
- COELHO, Izete Lehmkuhl et al. *Sociolinguística*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. 172p.
- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese. Campinas: UNICAMP, 1995.
- DUARTE, M. E. L. *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil*. In: I. Roberts, M. A. Kato (orgs.). *Português Brasileiro – Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p 107 - 128.
- DUARTE, M. E. L.; MOURÃO, G. C.; SANTOS, H. *Os sujeitos de 3ª pessoa: revisitando Duarte 1993*. In: DUARTE, M. E. L. et al. *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. Estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2012. p. 21-44.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LOPES, C. R. S., et al. *Quem está do outro lado do túnel? Tu ou você na cena urbana carioca*. 2009. *Neue Romania*, 39, 49–66.
- MARTINS, G. F.; *A alternância tu/você/senhor no município de Tefé - estado do Amazonas*. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- MARTINS, Marco Antônio; ABRAÇADO, Jussara (orgs.). *Mapeamento Sociolinguístico do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, Marai Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. – 4 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

NUNES, D.; OLIVEIRA, M. *Sistema Pronominal do Português de Manaus: a alternância ‘a gente/nós’, ‘tu/você’*. Simpósio AT077. Porto de Galinha (PE). 2019.

NUNES DE SOUZA, C. M. N. de. *et al. O preenchimento do sujeito pronominal em textos escritos de alunos adolescentes de Florianópolis*. Working Papers em Linguística, Florianópolis, v. 11, n. esp., p. 94-107, out. 2010.

OLIVEIRA, C. B.; COUTINHO, I. *Preenchimento do sujeito no Português Brasileiro: uma experiência no ensino fundamental em Rorainópolis*. Volume 12, n.02, Mai/Ago 2019 Seção: Varia. Disponível em: <file:///C:/Users/ANA%20MILES/Downloads/admin,+Artigo+11.pdf>. Acesso em 07 de janeiro de 2023.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. *Goldvarb X: a variable rule application for machintosh and windows*. Toronto: University Of Toronto, 2005.

VILLARINHO, C. N. G. *Sujeito Nulo no Português Brasileiro: Elementos Para Sua Análise a Partir de Situações Experimentais*, 2006. Disponível em: http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livr_o02/LTAA02_a06.pdf. Acesso em 07 de janeiro de 2023.

WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. *Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: parábola editorial, 2006.